



Otavio Santos Fernandes de Faria

Tênis em cadeira de rodas:

Uma modalidade paralímpica e possibilidade de lazer.

BAURU

2023

Otávio Santos Fernandes de Faria

Tênis em cadeira de rodas:

uma modalidade paralímpica e possibilidade de lazer.

Trabalho de conclusão apresentado a
Faculdade de Ciências da Universidade
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –
Campus de Bauru – Curso de Bacharel
em Educação Física.

BAURU

2023

Agradecimentos

Para que fosse possível essa finalização do Trabalho de conclusão de curso muitas pessoas estiveram envolvidas, dentre as quais eu quero deixar meus agradecimentos.

Primeiramente aos meus pais que estiveram de longe acompanhando toda essa jornada e sempre acreditaram no potencial que essa faculdade traria para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao meu professor orientador Rubens e professor Helder que viram potencial em mim e confiaram o projeto de extensão em tênis nas minhas mãos crendo que eu daria conta dos alunos e das adaptações necessárias para as aulas.

Por último, mas não menos importante a minha namorada que sempre me apoiou e esteve ao meu lado fazendo o papel que meus pais de longe faziam, me mantendo protegido e seguro durante todos esses anos sozinhos em Bauru.

A todos ficam meus sinceros agradecimentos que sem vocês com certeza esse trabalho não seria possível e hoje não me sentiria pronto para enfrentar os próximos desafios que a formação vai me levar.

Resumo

A inclusão e promoção da melhora de qualidade de vida a Pessoas com Deficiência tem ganhado destaque nas últimas décadas, impulsionando estudos por atividade física adaptada que atenda essa necessidade específica de cada deficiência, o tênis em cadeira de rodas surgiu como uma alternativa adaptada da modalidade tradicional de tênis a fim de proporcionar a pratica do esporte e lazer a comunidade PCD.

O município de Bauru, como em outras regiões, enfrenta desafios para essa proporção de lazer e esporte para pessoas com deficiência. Diante desse cenário surge a hipótese de que o projeto de tênis em cadeira de rodas pode ter um papel fundamental nessa pratica de esporte e promoção de lazer buscando uma melhoria na qualidade de vida essa comunidade PCD de Bauru. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar essa possibilidade de lazer para a população PCD em Bauru através do projeto Tênis em Cadeira de Rodas e que esse esporte adaptado pode contribuir para a inclusão, integração e o bem estar social dessa comunidade PCD na cidade.

Por meio desse trabalho não apenas buscamos entender os impactos positivos do Tênis adaptado, mas também fornecer material para a implementação de futuros programas de Educação Física Adaptada que promova o acesso igualitário ao lazer e a pratica de esportes a essa população com deficiência e as tornem mais ativas e integradas a comunidade em geral.

Palavras Chave: Pessoas com Deficiência. Atividade Física Adaptada. Tenis em Cadeira de Rodas.

Abstract

The inclusion and promotion of improved quality of life for People with Disabilities has gained prominence in recent decades, driving studies into adapted physical activity that meets the specific needs of each disability, wheelchair tennis has emerged as an adapted alternative to the traditional modality of tennis in order to provide the PCD community with the practice of sport and leisure.

The municipality of Bauru, as in other regions, faces challenges in this proportion of leisure and sport for people with disabilities. Given this scenario, the hypothesis arises that the wheelchair tennis project can play a fundamental role in this practice of sport and promotion of leisure, seeking to improve the quality of life of this PWD community in Bauru. This Course Completion Work aims to present this possibility of leisure for the PCD population in Bauru through the Wheelchair Tennis project and that this adapted sport can contribute to the inclusion, integration and social well-being of this PCD community in the city.

Through this work, we not only seek to understand the positive impacts of adapted tennis, but also provide material for the implementation of future Adapted Physical Education programs that promote equal access to leisure and the practice of sports for this population with disabilities and make them more active and integrated into the community at large.

Keywords: Disabled people. Adapted Physical Activity. Wheelchair Tennis

Sumário.

1. Introdução.....	7
2. História dos jogos paralímpicos.....	8
3. A Educação Física e o Esporte Adaptado	10
4. Tênis em Cadeira de Rodas.....	13
5. Metodologia.....	16
5.1. Técnica de Pesquisa	16
6. Resultados e Discussão	17
7. Referências	21
8. Apêndice A	23

1. INTRODUÇÃO

A inclusão e promoção da melhora de qualidade de vida a Pessoas com Deficiência tem ganhado destaque nas ultimas décadas, impulsionando estudos por atividade física adaptada que atenda essa necessidade especifica de cada deficiência, o tênis em cadeira de rodas surgiu como uma alternativa adaptada da modalidade tradicional de tênis a fim de proporcionar a pratica do esporte e lazer a comunidade PCD.

O município de Bauru, como em outras regiões, enfrenta desafios para essa proporção de lazer e esporte para pessoas com deficiência. Diante desse cenário surge a hipótese de que o projeto de tênis em cadeira de rodas pode ter um papel fundamental nessa pratica de esporte e promoção de lazer buscando uma melhoria na qualidade de vida essa comunidade PCD de Bauru. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar essa possibilidade de lazer para a população PCD em Bauru através do projeto Tênis em Cadeira de Rodas e que esse esporte adaptado pode contribuir para a inclusão, integração e o bem estar social dessa comunidade PCD na cidade.

Por meio desse trabalho não apenas buscamos entender os impactos positivos do Tênis adaptado, mas também fornecer material para a implementação de futuros programas de Educação Física Adaptada que promova o acesso igualitário ao lazer e a pratica de esportes a essa população com deficiência e as tornem mais ativas e integradas a comunidade em geral.

REVISÃO DE LITERATURA

2. História dos Jogos Paralímpicos.

O conceito de educação física voltada a pessoas com deficiência surgiu por volta do início século XIX, final do século XVIII, voltada para a reabilitação de soldados veteranos de guerra que sofreram lesões em batalhas. Acreditasse que teve seu início registrado por meados do século XIX sendo praticada por portadores de deficiência visual, recentemente nos Estados Unidos na cidade de Boston, alunos com deficiência visual praticavam atividades ao ar livre aos redores da escola, quando ela se mudou para outra localização ao sul da cidade por volta de 1940 esses alunos passaram a utilizara as instalações da escola para participarem em exercícios de ginastica e natação. Esse foi o primeiro programa de Educação Física para estudantes cegos nos Estados Unidos.

O Movimento Paralímpico começou oficialmente em 1960, com os primeiros Jogos Paralímpicos (JP) realizados em Roma, na Itália, esses Jogos foram em seu início criados para atletas com deficiência física e depois foram incorporados outros tipos de deficiências.

Os Jogos Paralímpicos de Roma foram realizados alguns dias após os Jogos Olímpicos e contaram com a participação de 400 atletas de 23 países que competiram em oito modalidades diferentes: arco e flecha, atletismo, basquete em cadeira de rodas, esgrima em cadeira de rodas, natação, levantamento de peso, tênis de mesa e tiro com rifle. Os Jogos de Roma foi um marco histórico do esporte para pessoas com deficiência, ajudando a demonstrar o potencial dos atletas com deficiência e inspirando a criação de mais eventos esportivos e atividades físicas adaptadas para pessoas com deficiência em todo o mundo. Desde então, os Jogos Paralímpicos (JP) cresceram em tamanho e popularidade, com mais e mais atletas com deficiência participando a cada edição.

Pouco após a realização dos primeiros jogos paralímpicos de Roma, nos Estados Unidos da América (EUA) dava-se início a um projeto chamado Olimpíadas Especiais, criada para oferecer e promover oportunidades de competições atléticas

para portadores de deficiência intelectual, realizando seus primeiros jogos internacionais em 1968, em Soldier Field, Chicago.

As olimpíadas especiais são um modelo de organização esportiva para portadores de deficiência, por meio da sua liderança em serviços diretos, pesquisas, treinamento, advocacia, educação e organização. (WINNICK,1994, P.17).

A partir de 1975 diversos outros programas esportivos foram instituídos mundialmente para abranger um número maior de pessoas com deficiência (PCD). Também em 1975, a Associação Brasileira de Desportos para Deficientes (ABDD) foi criada, sendo a primeira entidade no país dedicada exclusivamente à promoção do esporte para pessoas com deficiência. A partir deste, o esporte adaptado no Brasil começou a se desenvolver rapidamente, e em 1977 o Brasil enviou sua primeira delegação para os Jogos Parapan-Americanos, que aconteceram em Cidade do México, a delegação brasileira era composta por 16 atletas com deficiência física, que competiram em quatro modalidades: atletismo, natação, tênis de mesa e basquete em cadeira de rodas. A delegação paradesportiva do Brasil conquistou um total de 12 medalhas, sendo 5 de ouro, 3 de prata e 4 de bronze. O destaque da equipe brasileira foi o atletismo, que conquistou o maior número de medalhas, sendo 6 no total, incluindo 3 de ouro.

A partir de 2000, através de um acordo entre o Comitê Olímpico Internacional e o Comitê Paraolímpico Internacional, a realização das Paraolimpíadas tornou-se um requisito obrigatório no caderno de encargos para os países que desejarem sediar os Jogos Olímpicos. (Costa; Martins, Souza; Sonia, 2014).

A primeira medalha brasileira nos Jogos Paralímpicos veio em 1984, em Nova York, quando a equipe de basquete em cadeira de rodas masculina conquistou a medalha de bronze. Vindo de uma grande crescente no esporte até 2012 o Brasil havia conquistado mais de 165 medalhas em jogos, destaque individual para Daniel Dias, que conquistou 15 medalhas de ouro em três Jogos Paralímpicos. A partir das paraolimpíadas de Londres em 2012 o Brasil teria as primeiras Paraolimpíadas em seu território nacional no Rio 2016, mesmo em 2012 foram criados grandes projetos para desenvolver o Paradesporto no Brasil, os jogos paralímpicos no Rio de Janeiro em 2016 foi a grande conquista Brasileira para o desenvolvimento do Paradesporto no país, o projeto até hoje colhe bons frutos da infraestrutura investida para o Rio 2016.

Nos jogos paralímpicos do Rio de Janeiro a equipe brasileira teve um desempenho histórico, conquistando um total de 72 medalhas, sendo 14 de ouro, 29 de prata e 29 de bronze, ficando na oitava posição no quadro geral de medalhas. Os destaques da equipe brasileira naquele ano foram Daniel Dias, nadador que ganhou nove medalhas, incluindo quatro de ouro, e o Halterofilista Evânio da Silva, que conquistou três medalhas de ouro.

No mesmo ano 2 meses antes foi inaugurado o Centro de Treinamento Paralímpico (CTP) na cidade de São Paulo. O CTP é um projeto do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e do Governo Federal, com investimento de cerca de R\$ 290 milhões, o complexo possui uma área de mais de 300 mil metros quadrados e conta com diversas instalações, como piscinas, quadras poliesportivas, ginásio de atletismo, campos de futebol, salas de musculação, alojamentos, entre outros, é um espaço voltado exclusivamente para o treinamento e preparação de atletas paralímpicos de diversas modalidades.

A inauguração do Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro representou um grande avanço para o esporte paralímpico no Brasil, proporcionando aos atletas paralímpicos um espaço de treinamento de alto nível e contribuindo para o desenvolvimento do esporte no país. Desde então, o Centro de Treinamento tem sido utilizado por atletas de diversas modalidades, que se preparam para competições nacionais e internacionais, como os Jogos Paralímpicos e os Jogos Parapan-Americanos e também sedem jogos escolares para crianças com deficiência.

3. A educação física e os esportes adaptados.

A disciplina de Educação Física Adaptada (EFA) foi obrigatoriedade do curso de Educação Física (EF) no início de 1990 com a resolução nº 03/87, levando os professores a se especializarem amplamente no assunto, o artigo III da LDBEN/1996 diz que o professor precisa ter uma formação adequada tendo a sua disposição recursos materiais, pedagógicos e vivência em práticas de EFA (BRASIL, 1996)

O esporte adaptado tem o intuito de trazer a pratica do esporte a aqueles que possuem algum tipo de deficiência e suprir as necessidades especiais dos portadores de deficiência.

“a habilidade de pessoas com necessidades especiais pode variar entre muito baixa e extremamente alta “(WINNICK, 1994.)

A palavra “adaptada” dentro do conceito da Educação Física designa um programa inclusivo de atividades para modificar objetivos, atividades e métodos a fim de suprir, corrigir e remediar as necessidades de pessoas PCDs (Pessoas com Deficiência), todos os alunos do ensino regular que são PCDs devem ser incluídos em programas de educação física integrados ao ambiente da educacional (Joseph P. Winick).

Winnick dizia que o “adaptado” dentro do conceito do esporte, envolve um sentido de um programa individualizado de aptidão física e motora a fim de suprir as necessidades especiais de PCDs, o esporte adaptado é realizado dentro de ambientes segregados buscando um indivíduo fisicamente educado, o esporte visa formar pessoas fisicamente educadas com estilos de vidas ativos e saudáveis, que ajudam a evoluir rumo a autorrealização. Dentro dessa autorrealização vem o desenvolvimento pessoal ideal e traz benefícios a sociedade.

o humanismo é uma filosofia que ajuda as pessoas a se tornarem plenamente humanas, assim realizando seu potencial para fazer do mundo o melhor lugar possível para todas as formas de vida. (Sherrill, 1998)

Desde 1900 com as crescentes guerras, a demanda de veteranos que perderam algum membro do corpo em batalhas foi crescendo, por meados do século XX, Ludwing Guttman introduziu o esporte como parte de um programa integrado de reabilitação para veteranos portadores de deficiência, em Stoke Mandeville na Inglaterra. No final da década de 1940 o hospital da cidade de Stoke Mandeville patrocinou os primeiros jogos reconhecidos para atletas em cadeira de rodas. Segundo Souza e Costa (2014) os avanços da área da educação física adaptada trouxeram desenvolvimento tecnológico para criação de próteses, cadeira de rodas especiais para os jogos e atividades adaptadas.

em 1949, a universidade de illions organizou o primeiro torneio nacional em basquetebol em cadeira de rodas, que proporcionou a formação da National Wheelchair Basketebol Association (NWBA). (WINNICK, 1994, p.17)

Nesta mesma época foi fundado a National Athletic Wheelchair Association, NWAA (associação nacional de atletas em cadeira de rodas), este órgão patrocinou e proporcionou diversas competições esportivas com âmbitos regionais, estaduais e nacionais para portadores de lesões medular ou outras condições que requiririam o uso da cadeira de rodas.

à inclusão social de pessoas com deficiência caracteriza-se como processo contínuo, que demanda transformações estruturais sociais em diferentes níveis de instância, e deriva de configurações socio culturais específicas de diversos ambientes e agentes, assim como de ações individuais das próprias PCD (SASSAKI, 2002)

Segundo Del grande (1982) o esporte adaptado chegou ao Brasil por volta de 1957 com a fundação do Clube para Paraplégicos em São Paulo (C.P.S.P) após o mesmo Sergio Serafim Del Grande sofrer um traumatismo jogando futebol ao final de 1950 e buscar tratamento nos Estados Unidos, buscando conviver com as novas limitações por conta da deficiência adquirida, Del Grande passou a praticar esporte como forma de reabilitação e consciência corporal (DEL GRANDE, 1982). As pessoas que buscavam o serviço de reabilitação nos Estados Unidos podiam escolher alguma atividade esportiva adaptada para praticar, entre elas estava o: basquete, natação, arco e flecha, arremesso de disco e arremesso de Dardo. Del Grande acabou optando pelo Basquete em cadeira de rodas pela interação social que teria com os outros praticantes da modalidade (Costa; Martins; Souza; Sonia, 2014).

Em 1958 o C.P.S.P com a ajuda da Associação de Assistência à Criança Deficiente (A.A.C.D) formou a 1ª equipe de Basquete em cadeira de rodas do Brasil levando-os a participarem do 1º campeonato internacional em Buenos Aires (Argentina) em 1959, em 1960 o clube participou 1º do campeonato Mundial de Basquete em cadeira de rodas realizados em Roma (Itália). A partir da fundação da C.P.S.P o esporte adaptado passou a ser mais divulgado e praticado pelo Brasil assim levando a Seleção Brasileira a participarem de seus primeiros jogos Parapan-americanos em 1969 em Buenos Aires (Argentina). (DEL GRANDE, 1982)

Com a crescente participação de pessoas com deficiência em atividades esportivas no Brasil, passou a surgir entidades afim de promover e o esporte adaptado

em todo o território nacional que hoje compõem o Comitê Paralímpico Brasileiro, são essas : Associação Brasileira de Desportos para Cegos (ABDC), Associação Brasileira de Desporto para Amputados (ABDA), Associação Brasileira de Desportos em Cadeira de Rodas (Abradecar), Associação Brasileira de Desporto para Excepcionais (Ande) e Associação Brasileira de Desporto para Deficientes Mentais (ABDEM) (Costa; Martins; Souza; Sonia, 2014).

Segundo Marques (2016) os jogos paralímpicos apareceram em eventos organizados pelo comitê paralímpico internacional e federações vinculadas a ele, ele se manifesta na prática esportiva de atletas com deficiência intelectual, visual ou física sendo essa prática em diferentes ambientes como em escolas, lazer ou alto rendimento, também em diferentes esportes como Basquete, Natação, Atletismo e Tennis.

4. Tênis em cadeira de rodas.

O contexto histórico da modalidade surgiu por volta de 1976 nos Estados Unidos pelo terapeuta Jeff Minnenbrake e o atleta de esqui acrobático Brad Parks, Parks sofreu uma lesão medular enquanto participava de uma competição de esqui deixando-o paraplégico e foi incentivado por seus pais que jogavam tênis a praticar a modalidade em uma cadeira de rodas (WINCKLER, CIRO), ao voltar para o hospital para fazer um checkup, Parks se encontrou com o Minnenbrake que também praticava o esporte e, esse encontro levou os dois a criarem regras para o Tênis em Cadeira de Rodas (TCR) desenvolvendo uma cadeira especial para a modalidade adaptada. Eles viajaram o país demonstrando e promovendo a modalidade em centros de reabilitação (MURPY, 2010; CAVALCANTE, 2012).

Parks foi um intenso disseminador de TCR e promoveu o primeiro torneio em 1977, na Califórnia, rapidamente o esporte se tornou popular e em 1980, ocorreu o primeiro Campeonato Nacional nos Estados Unidos (POMME; CAVALCANTI, 2006). (WINCLER, CIRO; Pedagogia do Paradesporto, p.288)

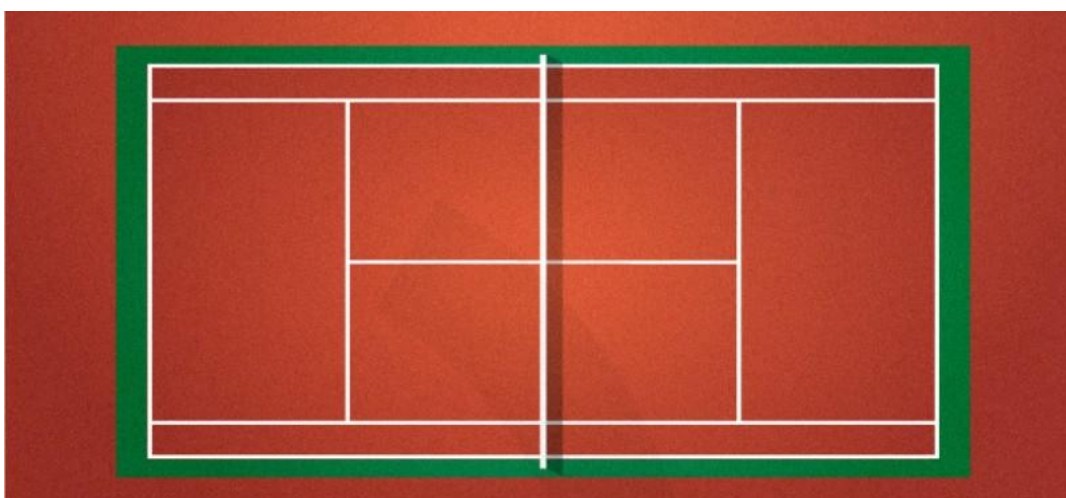
A modalidade passou a ser oficial nos Jogos Paralímpicos de Barcelona em 1992, quatro anos depois de ser fundada a Federação Internacional de tênis em cadeira de rodas (IWTF) em 1988 (CBT, 2020) e no mesmo ano foi incorporado pela Federação Internacional de Tennis (ITF). (WINCKLER, CIRO; Pedagogia do Paradesporto). Já no Brasil a modalidade começou a ser praticada em 1985 por Jose

Carlos Moraes um médico atleta de Basquete em Cadeira de rodas que foi até a Inglaterra participar de um torneio pela Seleção Brasileira e conheceu a modalidade, o médico passou a praticar TCR em Niterói (Rio de Janeiro) após o retorno da Inglaterra e foi até as Paralímpicas de Atlanta representar o Brasil na modalidade junto outro atleta Francisco Reis Junior em 1996 (CAVALCANTE, 2012; REDE NACIONAL DO ESPORTE, 2020).

“O atleta deve combinar força e precisão na batida da bola e velocidade e técnica na movimentação da cadeira” (Costa; Martins; Souza; Sonia, 2014).

Hoje no Brasil a modalidade conta com mais de 200 atletas e é administrada pela Confederação Brasileira de Tennis (CBT), os atletas de TCR precisam apresentar deficiência no aparelho locomotor ou perda funcional de uma ou mais partes extremas do corpo, podendo ser disputados em dupla ou individual em ambos os sexos (CBT, 2020) sendo dividida em duas categorias, Open (Aberta) e Quad (Tetra), sendo Open para atletas com deficiência em Membros Inferiores e Quad para atletas com deficiência em três ou mais extremidades do corpo. (SPORT REGRAS,2020; CPB,2020). Segundo Cavalcante (2012) o jogo realmente fará diferença na questão da mobilidade onde os jogadores de TCR ficam sentados em cadeiras de rodas esportivas com rodas antiquesadas para um melhor equilíbrio, o objetivo do jogo continua sendo o mesmo: fazer com que bola toque na quadra adversária e que o outro jogador não consiga devolvê-la ou devolva a bola para fora da quadra (WINCKLER, CIRO). A quadra é igual a modalidade não adaptada (Figura 1) sendo a individual com a metragem de 23,77m de comprimento e 8,23m de largura e a de dupla o mesmo comprimento, mas com 10,47m de largura, a altura da rede é a mesma de 91cm (CPB, 2020).

Figura 1 – Quadra de tênis



Fonte – Tipos de quadra de tênis. Tennis Curitiba, 2023.

O jogo é disputado em melhor de 3 sets e vence o quem ganhar 2 sets, para vencer um set o jogador necessita ganhar 6 games com 2 games de vantagem, no primeiro saque do game o jogador inicia do lado direito e deve jogar a bola diagonalmente na área de saque adversaria. Serão permitidas duas tentativas de saque para acertar a área adversaria, após as duas tentativas sendo ponto ou não o jogador deverá retomar o saque ao lado alternando, mudando de lados a cada ponto ou final das duas tentativas. Se houver empate em 5 a 5, vence o set quem ganhar 7 games. No game é disputado 4 pontos, a contagem de pontos é feita por 15, 30 e 40, para fechar o game o próximo ponto depois de 40, no empate de 40 a 40 em um game ganha quem abrir 2 pontos de vantagem. O jogador que saca durante um game torna-se o recebedor no próximo. Se houver um empate em 6 a 6 o jogo vai para disputa de tie-break (WINCKLER, CIRO). Tie-break é um game de desempate que são feitos em 3 pontos. O jogador que dá início ao game saca o primeiro ponto, os pontos seguintes deverão ser sacados pelo oponente, a cada 2 pontos disputados troca-se o sacador. Vence quem fizer 7 pontos primeiro, caso acabe em empate de 6 a 6 novamente ganha o tie-break quem abrir 2 pontos de vantagem. (WINCKLER, CIRO; Pedagogia do paradesporto com base na ITF e CBT 2020).

as regras do TCR seguem as do tênis convencional, com algumas exceções como: a regra a dos dois quiques, que permite a bola tocar o solo duas vezes antes de ser rebatida, sendo o primeiro toque obrigatoriamente

dentro da quadra e se o método convencional para o serviço for fisicamente impossível para o atleta Quad, outra pessoa pode soltar a bola para ele sacar (POMME; CAVALCANTI, 2006; ITF,2020; CPB 2020). (WINCKLER, CIRO,2023, p.290.)

5. Metodologia.

Dentro desse estudo estruturamos uma pesquisa qualitativa com os sujeitos Helder Gouvea, professor de tênis e idealizador do projeto tênis em cadeira de rodas em Bauru e Celso Sacomandi, ex atleta de tênis que por conta de uma doença degenerativa chamada Adrenomieloneuropatia (AMN) afetou sua medula espinal causando dificuldades para caminhar e perda de força nos membros, agora praticante da modalidade TCR.

A partir de estudos bibliográficos junto com as entrevistas semi estruturadas, vamos conceituar o início do movimento paralímpico e do esportes adaptados também como o surgimento desses conceitos no Brasil e a origem da modalidade TCR também como o início do projeto de Tenis em Cadeira de Rodas em Bauru, essa pesquisa teve início em janeiro com reuniões esporádicas junto ao orientador buscando uma definição do tema, questão, hipótese também como objetos para realizar o estudo, a partir de agosto definimos a metodologia tanto quanto a revisão de literatura, em outubro e novembro aplicamos as entrevista semi estruturadas para finalizarmos nossa base teórica para apresentar a banca em dezembro.

5.1 técnica de pesquisa: Entrevistas semi estruturadas com narrativas orais.

Por meio de entrevistas semi estruturadas foi coletado duas narrativas para contextualizar o TCR em Bauru, as vivencias e aspectos presentes do contexto inclusivo em educação física adaptada. Foi elaborado um roteiro individual para cada participante sabendo que um é profissional de educação física e outro um ex atleta de Tenis que convive com uma doença degenerativa e hoje pratica a modalidade adaptada em uma cadeira de rodas.

Entrevista com o professor Helder Gouvea:

- Qual sua formação e especialização?
- Em qual faculdade?
- Como foi a Introdução do esporte adaptado na sua vida?
- Quando foi que ocorreu essa primeira vivencia com o esporte adaptado?
- Fez alguma especialização em esportes adaptados?
- Quando começou a trabalhar com esportes adaptados?
- Como surgiu a ideia do projeto de tênis em cadeira de rodas?
- Quantos alunos cadeirantes o senhor já teve? E quantos na modalidade de tênis em cadeira de rodas?
- Teve algum aluno desse projeto que passou a competir?

Entrevista com o ex-atleta Celso Sacomandi:

- Quando começou a praticar a modalidade Tennis?
- Como foi a sua trajetória no esporte?
- Como foi a adaptação para a modalidade TCR?
- Chegou a competir na modalidade Adaptada?

6. Resultados e Discussão.

O esporte adaptado dentro do Brasil vem obtendo um patamar cada vez maior e trouxe diversos benefícios e experiências de lazer para esse público PCD que passa por desafios diários para adaptação de sua vida, já foi constatado que o esporte adaptado pode favorecer na inclusão e o bem estar social desse público em específico. Em Bauru o TCR chegou através do professor Helder que conheceu a modalidade em 1996 em São Paulo e gostou dela a ponto de pesquisar mais sobre o assunto em artigos de revistas. Em 2005 foi até Brasília, capital federal, conhecer uma instituição que fazia aulas de TCR, passou uma semana aprendendo sobre métodos de treinamento da modalidade adaptada e começou a montar um projeto de TCR em Bauru. O projeto passou a ter mais visibilidade, alunos e, a partir de 2011, inaugurou-se a Praça Paradesportiva de Bauru, localizada na avenida Nuno de Assis, e o professor fez uma aula inaugural na praça com a modalidade de TCR.

O projeto não apenas se mostrou como uma iniciativa ao lazer, mas também como uma fonte de superação, inclusão e qualidade de vida, desde a competição até as práticas recreativas, destacando versatilidade e o alcance social através de atividades adaptadas.

Figura 2- atividade de TCR



Fonte: imagem própria.

Diante dos desafios impostos pela Adrenomieloneuropatia (AMN), uma doença degenerativa que afeta a medula espinal, Celso Sacomandi, ex-atleta de tênis, encontrou uma nova perspectiva ao ser convidado pelo Helder Gouveia a participar de uma aula no projeto.

“em 2017 eu fui até o projeto e o Helder me emprestou a cadeira, eu fiquei alucinado quando senti a bola na raquete de novo” (Sacomandi; Celso, 2023).

Após uma década afastado devido às dificuldades de sua doença, Celso se reconectou ao esporte que o acompanhou desde a infância, essa trajetória exemplifica muito bem a capacidade do projeto de não apenas proporcionar a atividade física a

comunidade PCD, mas por ser um catalizador para superação pessoal e a reintegração de pessoas que sofrem de condições neurovegetativas, amputação ou paralisia.

O projeto já teve cerca de 30 alunos juntando as modalidades de Tennis em cadeira de rodas e bocha e hoje, após a pandemia, conta com 2 alunos, mas com possibilidades de expansão quando vincularmos o projeto junto da Unesp-DEF. Hoje continua trazendo essa vivência da prática de atividades física para pessoas com deficiência em atividades lúdicas e técnicas desenvolvidas com base nas regras da modalidade TCR (CBT, 2020), as aulas acontecem todos os sábados da 8 as 12 da manhã.

Figura 3 e 4 - Atividade TCR



Fonte- Imagem própria

Olhando para o futuro vemos que esse projeto pode expandir esses benefícios a comunidade PCD de Bauru e região, pensando nisso, nossas metas para 2024 é ampliar o número de alunos participantes ativos no Projeto Tennis em Cadeira de Rodas, além disso colocar como uma local de estagio para estudantes da graduação da Unesp de Bauru, estendendo as oportunidades de aprendizado práticos para as matérias de atividade física para pessoas com deficiência.

A colaboração com a universidade enriquecerá o projeto e trará novas perspectivas que contribuirá para o desenvolvimento profissional dos estudantes que irão estar envolvidos nesse meio, dessa forma, a continuidade do projeto assegura a

sustentabilidade das atividades existentes, mas também essa busca por inovação e expansão, alinhando-se com os princípios da inclusão e acessibilidade que fundamentaram a sua criação desde 2011 com o professor Helder.

Figura 5- Atividade TCR



Fonte- Imagem própria

Referências

Educação Paralímpica, 2023. Disponível em <https://www.educacaoparalimpica.org.br/>. Acesso em 9 de outubro de 2023.

Colli, Eduardo. A história dos jogos paralímpicos: 1960 a 1980. Sportbuzz, 2021. Disponível em <https://sportbuzz.uol.com.br/noticias/eduardo-colli/historia-dos-jogos-paralimpicos-1960-1980.phtml>. Acesso em 9 de outubro de 2023.

História do Esporte Adaptado, 2023. Disponível em <https://blog.portaleducacao.com.br/historia-do-esporte-adaptado/>. Acesso em 11 de outubro de 2023.

Tipos de quadra de tênis. Tennis Curitiba, 2023. Disponível em <https://teniscuritiba.com.br/tipos-de-quadradas-de-tenis/>. Acesso em 8 de novembro de 2023

Comite Paralímpico Brasileiro, 2023. Disponível em <https://cpb.org.br/>. Acesso em 8 de novembro de 2023.

Confederação Brasileira de Tennis/ Cadeirante, 2023. Disponível em <http://cbrt-tenis.com.br/cadeirante.php>. Acesso em 14 de novembro de 2023.

Winick, Joseph P. Educação Física e Esportes Adaptados. 1ª ed: Manole, 1994.

SASSAKI, R.K. inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4ªed. Rio de Janeiro, WVA, 2002.

MARQUES, R. F. R. A contribuição dos Jogos Paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo. Revista USP, [S. l.], n. 108, p. 87-96, 2016.

Ciro, Winckler. Pedagogia do Paradesporto. 1ª ed. São Paulo: ed. do autor, 2023.

COSTA, Alberto Martins; SOUZA, Sonia Bertoni. EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE ADAPTADO: HISTÓRIA, AVANÇOS E RETROCESSOS EM RELAÇÃO AOS PRINCÍPIOS DA INTEGRAÇÃO/INCLUSÃO E PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO

XXI. In: VAZ, Alexandre Fernandes; ALMEIDA, Felipe Quintão; BASSANI, Jaison José.
Revista Brasileira de Ciência do Esporte 2004.

Araujo, Paulo Ferreira. **Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidades.** Tese (Doutorando em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, p. 152. 1997.

APENDICE A

Entrevistas com o idealizador do Projeto tênis em cadeira de rodas e o atleta de tênis em cadeira de rodas.

As entrevistas foram realizadas no mês de novembro de 2023, foram entrevistadas duas pessoas ao todo, na tentativa de trazer mais informação para complementar os estudos e introduzir o esporte adaptado na cidade de Bauru.

1. Helder Gouvea.

- **Qual sua formação e especialização?**

Sou formado em licenciatura plena em Educação Física e fiz especialização em Educação Física e esportes para crianças e adolescentes.

- **Em qual faculdade?**

Sou formado pela Universidade Estadual de Londrina e a especialização foi na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em Bauru.

- **Como foi a Introdução do esporte adaptado na sua vida?**

Em 1996 fui até São Paulo fazer um curso e acabei me deparando com um torneio de Tênis em cadeira de rodas e foi a primeira vez que vi a modalidade e me interessei no assunto e fui fazer pesquisas em artigos e revistas para me aprofundar mais.

- **Quando foi que ocorreu essa primeira vivência com o esporte adaptado?**

Em 2005 achei em um artigo em uma revista sobre um projeto de tênis em cadeira de rodas em Brasília e fui até lá conhecer sobre a modalidade e vivenciar as aulas de TCR.

- **Fez alguma especialização em esportes adaptados?**

Minha especialização foi a vivência que tive em Brasília no projeto de tênis em cadeira de rodas.

- **Quando começou a trabalhar com esportes adaptados?**

Comecei a trabalhar com esporte adaptado a partir de 2011 com a inauguração da praça paradesportiva de Bauru, quando eu fiz uma aula demonstrativa e a partir desse momento começou a aparecer alunos para as aulas.

- **Como surgiu a ideia do projeto de tênis em cadeira de rodas?**

O projeto inicialmente surgiu com a idealização da junção da associação Luso Brasileira de Bauru e a Sorri de Bauru, que dariam a infraestrutura das quadras mais o acompanhamento especializado em reabilitação nos alunos, mas por conta de desavenças essa primeira ideia acabou não indo para frente, até que em 2011 com a inauguração da praça paradesportiva foi feita uma aula demonstrativa e assim o projeto passou a sair do papel.

- **Quantos alunos cadeirantes o senhor já teve? E quantos na modalidade de tênis em cadeira de rodas?**

Ao todo no projeto foram cerca de 30 alunos PCD's e na modalidade de TCR cerca de 20 alunos.

- **Teve algum aluno desse projeto que passou a competir?**

Sim, dois alunos em específico, primeiro o Celso que por conta de sua doença degenerativa passou a utilizar a cadeira de rodas, ele já era atleta de competição de tênis então foi necessário somente a adaptação na cadeira, e o Adolfo que começou pouco antes da pandemia, mas sempre vinha as aulas com muita vontade e querendo cada vez mais, eu acabei o levando em algumas competições nacionais.

2. Celso Sacomandi.

- **Quando começou a praticar a modalidade Tênis?**

Comecei a praticar tênis com 6, com meu pai que era professor de tênis aqui no Bauru Tennis Clube e a partir dos 8-9 anos passei a jogar alguns campeonatos na modalidade infanto-juvenil.

- **Como foi a sua trajetória no esporte?**

No juvenil fui 7 anos campeão brasileiro de 1971 a 1977, em 1976 não participei porque estava de passagem pela Europa, mas em 77 fui campeão em duas categorias de sub 18 e sub 21, fui também campeão sul-americano 2x e campeão mundial juvenil.

- **Como foi a adaptação para a modalidade TCR?**

A cerca de 20 anos minha doença neurodegenerativa passou a se manifestar e eu acabei perdendo atividades motoras das minhas pernas e braços, por 5 anos passei por vários médicos no Brasil em busca de um diagnóstico até que um médico me diagnosticou com Adrenomieloneuropatia (AMN), ainda dava aula de tênis dentro do Bauru Tennis Clube com muitas dificuldades até que o Helder veio até mim com uma oportunidade de praticar a modalidade de Tênis em Cadeira de Rodas, em 2017 eu fui até o projeto e o Helder me emprestou a cadeira, eu fiquei alucinado quando senti a bola na raquete de novo, fiquei um tempo com o professor no projeto e voltei com a mão cheia de bolha, já que não batia uma bola a mais de 10 anos. A partir daquele momento fiquei decidido a praticar a modalidade adaptada e busquei comprar uma cadeira de rodas para praticar o TCR, tive muita dificuldade no começo, mas o professor Helder me ajudou com dicas na adaptação a cadeira de rodas, aos poucos fui aprendendo a tocar a cadeira.

- **Chegou a competir na modalidade Adaptada?**

Cheguei a participar de alguns torneios da modalidade adaptada, mas senti muita dificuldade com a regra que a bola pode pingar duas vezes no solo, como eu participava de torneios em pé foi muito complicado essa adaptação para mim, quando a bola dava dois quiques no chão ela vinha muito devagar dificultando a devolução até a quadra adversária, o mais difícil foi a aprender a mobilidade da cadeira, hoje já estou mais acostumado, mas não me sinto mais disposto a participar de campeonatos.

